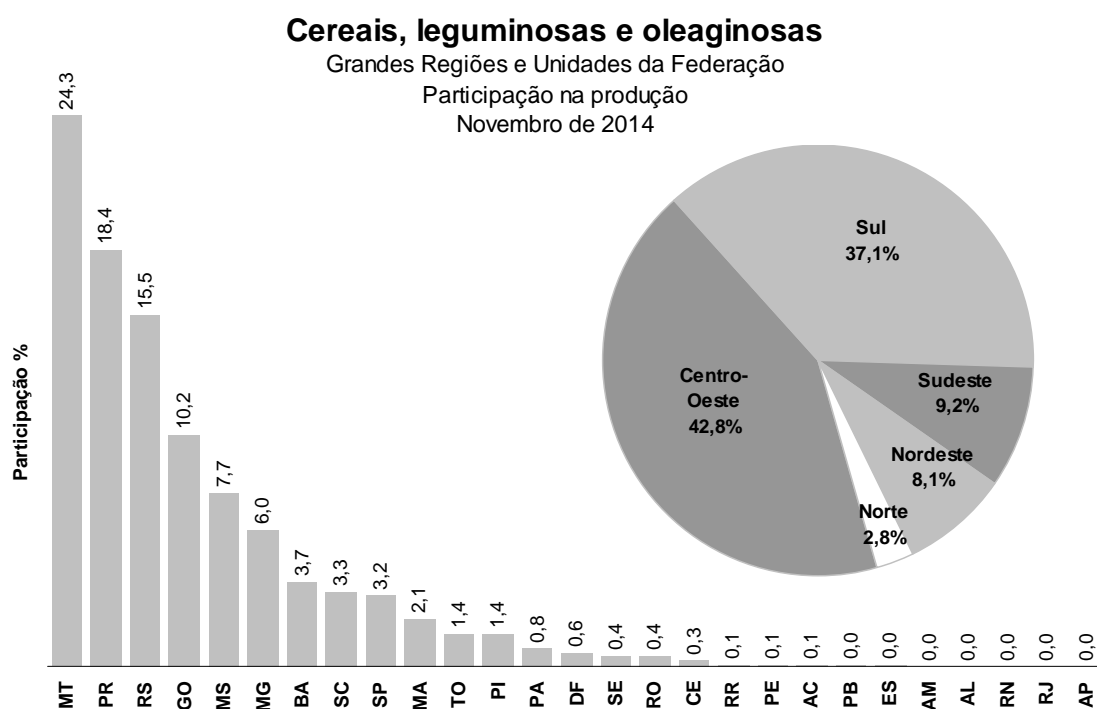


1 – Produção Agrícola 2014

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima primeira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 194,5 milhões de toneladas², superior 3,3% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas) e maior 0,5% na comparação com o levantamento de outubro de 2014. A estimativa da área a ser colhida é de 56,4 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 6,7% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares) e de 0,4% em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,2% da estimativa da produção e responderam por 84,9% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 935 hectares na área de arroz e de 8,4% na área da soja. O milho teve sua área a ser colhida reduzida em 0,1%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 3,3% para o arroz, 5,6% para a soja e diminuição de 1,9% para o milho, quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 83,1 milhões de toneladas; Região Sul, 72,2 milhões de toneladas; Sudeste, 17,9 milhões de toneladas; Nordeste, 15,8 milhões de toneladas e Norte, 5,5 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 10,6% na Região Norte, de 31,9% na Região Nordeste e de 5,9% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 1,2% e 9,3% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,3%, seguido pelo Paraná (18,4%) e Rio Grande do Sul (15,5%), que somados representaram 58,2% do total nacional previsto.

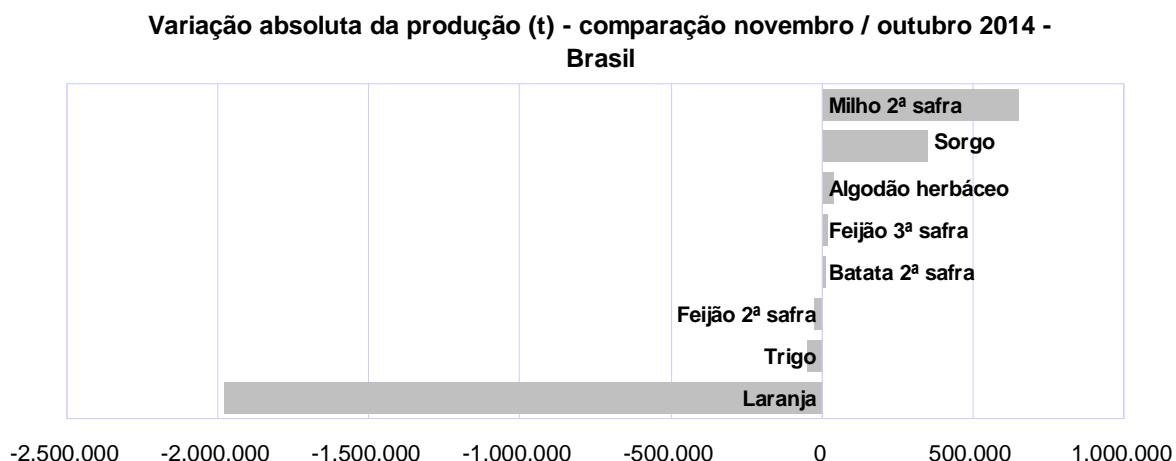
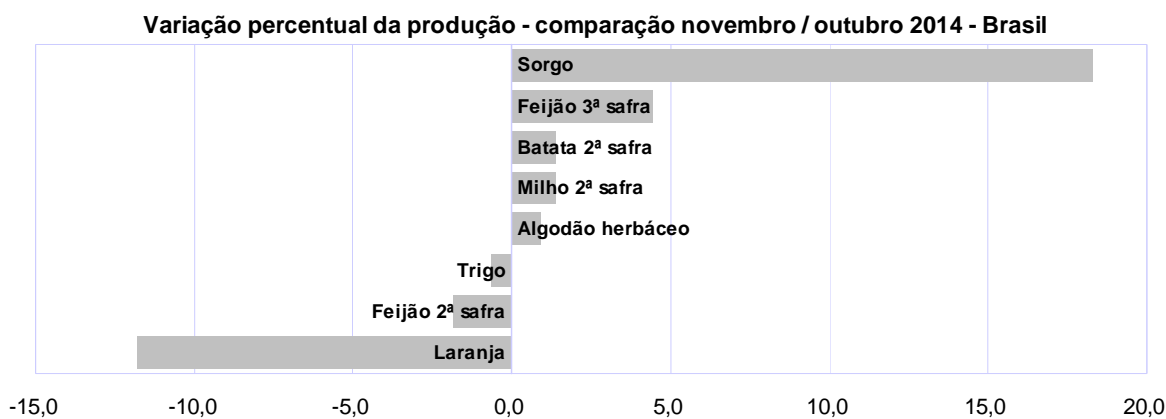


¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

1.2 - Estimativa de novembro em relação a outubro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de novembro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de outubro: sorgo (18,3%), feijão 3ª safra (4,4%), batata 2ª safra (1,4%), milho 2ª safra (1,4%), algodão herbáceo (0,9%), trigo (-0,7%), feijão 2ª safra (-1,8%) e laranja (-11,8%).



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – O algodão encerra a safra alcançando produção de 4.289.612 toneladas, sendo este valor 0,9% superior ao do mês anterior. O principal reajuste advém de Goiás após a Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE reajustar a área plantada e colhida em 17,6% e o rendimento em 0,4% fazendo que a produção chegasse a 263.539 toneladas, o que representa 18,2% a mais que em outubro.

BATATA-INGLESA 2ª safra - A estimativa de produção cresceu 1,4% em novembro em comparação com o mês anterior, em decorrência dos aumentos de 1,1% na área colhida e de 0,3% no rendimento médio. Em São Paulo, a Supervisão de Agropecuária do IBGE reajustou os dados de produção da tuberosa em 8,2% este mês, em função do aumento de 6,7% na estimativa da área colhida e de 1,3% no rendimento médio, tendo aumentado a estimativa de produção de 168.679 para 182.481 toneladas, correspondendo ao aumento de 13.802 toneladas.

A batata-inglesa que, no meio do ano encontrava-se com preços mais elevados, neste final do ano, como de costume, retornou a seus preços de referência, em função, principalmente, das ofertas que proporcionam as produções de 2ª e 3ª safra, que tradicionalmente têm auxiliado no reequilíbrio do mercado.

FEIJÃO (em grão) 2ª Safra - A estimativa da produção nacional de feijão 2ª safra totaliza, pelo levantamento de novembro, 1.352.088 toneladas, 1,8% menor que a estimativa de outubro. A área plantada de 1.332.658 hectares é 0,3% maior que a última estimativa.

Os dois estados maiores produtores, Paraná e Mato Grosso repetiram os dados de outubro.

A diminuição na atual estimativa de produção para esta safra deve-se à redução nas estimativas dos estados do Nordeste que sofreram com a estiagem, principalmente Bahia, Ceará e Pernambuco que reduziram as estimativas em 9,1%, 5,7% e 26,8% respectivamente.

FEIJÃO (em grão) 3ª Safra - Juntamente com o aumento de 0,7% na estimativa do rendimento médio e de 3,7% na área plantada, a expectativa de produção subiu 4,4% ficando em 470.579 toneladas.

O Estado de Minas Gerais apresenta-se como o maior produtor nacional para a 3ª safra com 43,7% da produção nacional, mesmo quando as investigações de campo indicam uma redução de 0,2% na área plantada e de 0,3% na produção.

Goiás, segundo maior produtor dessa safra, estima um aumento de 16,9% na área plantada e de 0,4% no rendimento médio, com isso a estimativa de produção alcança 139.289 toneladas que é 17,3% maior que a de outubro. Esse estado foi o responsável pelo aumento na expectativa de produção de novembro em relação a outubro.

LARANJA - As severas estiagens ocorridas em São Paulo fizeram com que o rendimento da cultura fosse afetado, reduzindo-se 16,4%, saindo de 31.097 quilos por hectare para 26.000 quilos por hectare. Tal fato fez com que a produção estadual decrescesse para 10.193.794 toneladas.

Como São Paulo é o principal produtor de laranja do país, os dados nacionais sofreram impacto. A produção nacional decresceu 11,8% em relação a outubro, passando a ser de 14.828.280 toneladas, enquanto o rendimento médio reduziu 11,9%, passando a ser de 22.788 quilos por hectare.

MILHO 2ª safra (em grãos) - A produção de milho 2ª safra sofreu reajuste positivo este mês passando a 48.317.601 toneladas, 1,4% maior que em outubro. O reajuste foi feito após a Supervisão de Agropecuária do IBGE/Goiás reajustar positivamente a área plantada e a área colhida em 10,9%, totalizando 1.121.097 hectares. O rendimento médio do estado foi reduzido em 1,3% passando a ser de 6.244 toneladas por hectare, enquanto a produção totalizou 6.999.950 toneladas.

Neste mês, o estoque de milho segue em fase de comercialização. Em Mato Grosso, os preços chegaram a R\$ 14,97/saca, segundo o Instituto Matogrossense de Economia Agrícola (IMEA), o que estimulou os produtores a comercializarem o produto após sequências de preço baixa.

SORGO (em grão) total - A estimativa de produção do sorgo saltou 18,3% no mês quando comparado a outubro, em decorrência dos aumentos de 11,3% da área colhida e de 6,3% no rendimento médio, tendo passado de 1.910.500 para 2.259.753 toneladas. Goiás, principal produtor e responsável por mais da metade da produção do país (52,0%), reviu para cima a estimativa da área plantada em 31,7%, do rendimento médio em 6,4% e da produção em 40,1%, reportando que, por tratarem-se de lavouras colhidas na época de segunda safra, estão mais sujeitas às reavaliações de fim do ano.

TRIGO (em grão) – A estimativa de produção do mês de novembro para a safra 2014 é de 7.419.057 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.662 kg/ha, menores, respectivamente, em 0,7% e 1,3%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada e a ser colhida encontram-se 0,7% maior.

A Região Sul, maior produtora e responsável por 93,1% da produção nacional, aguarda uma produção de 6.908.179 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.633 kg/ha, menores, respectivamente, 1,3% e 1,4%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Paraná aguarda uma produção de 3.779.374 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.779 kg/ha. A produção esperada e o rendimento médio encontram-se menores, respectivamente, 2,3% e 2,6%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada de 1.359.858 hectares, encontra-se 0,2% maior. Por ocasião do presente levantamento, as lavouras de trigo encontravam-se em final de colheita, ou seja, já com 99% da área colhida.

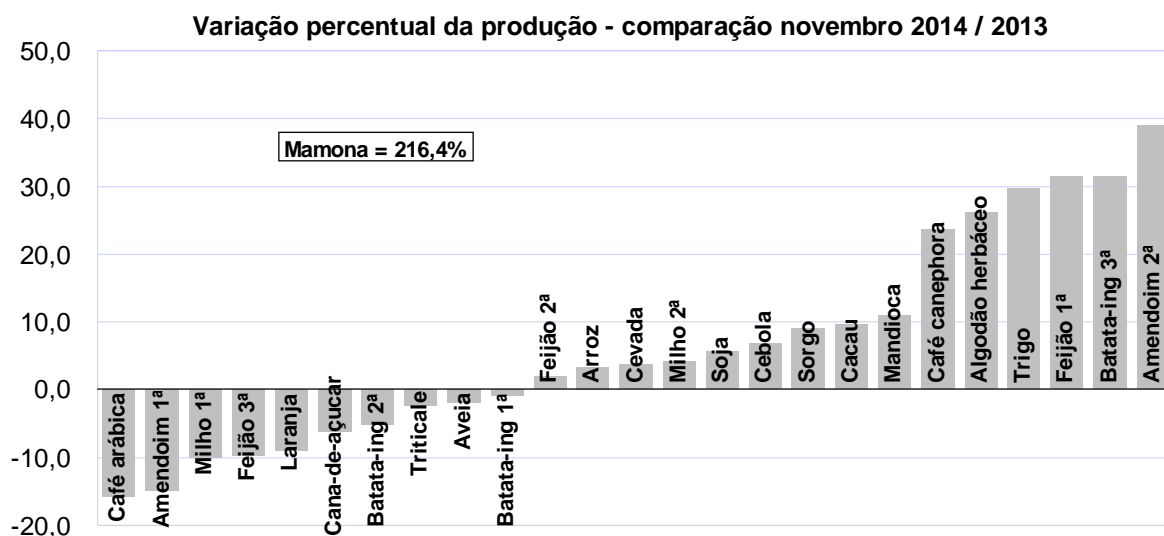
Embora o Rio Grande do Sul tenha repetido as informações do mês anterior, as últimas notícias dão conta de que houve problemas no final do ciclo nas lavouras em função do clima adverso, resultados ainda não contemplado no presente levantamento uma vez que o mesmo refere-se a data anterior à sua ocorrência. Portanto, os dados de produção do trigo ainda são passíveis de alterações, por ocasião do levantamento de dezembro.

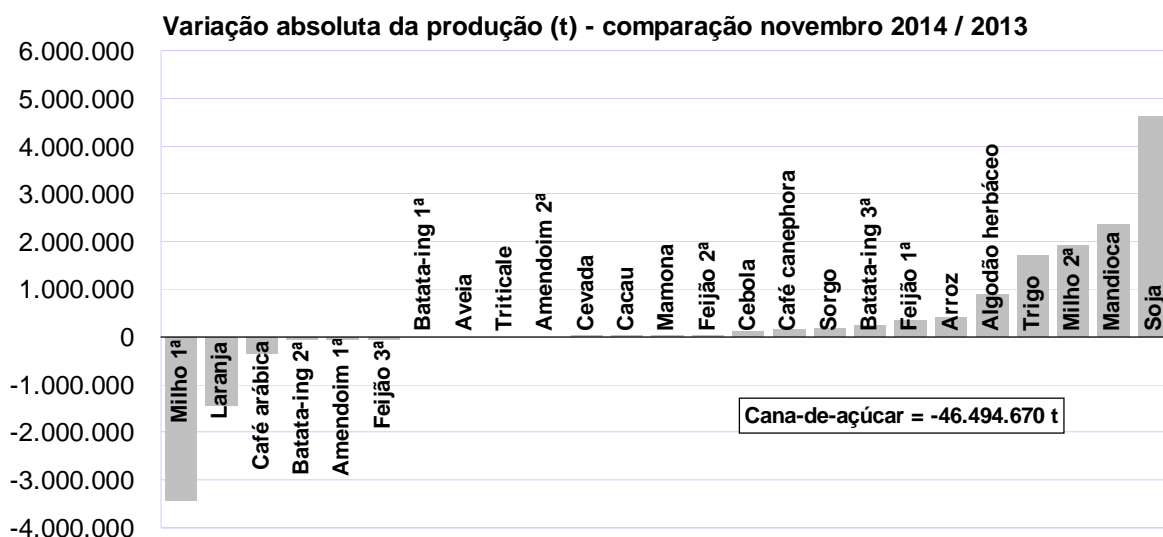
1.3 - Estimativa de novembro em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, dezesseis apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (26,0%), amendoim em casca 2ª safra (38,8%), arroz em casca (3,3%), batata-inglesa 3ª safra (31,5%), cacau em amêndoa (9,6%), café em grão - canephora (23,7%), cebola (6,7%), cevada em grão (3,8%), feijão em grão 1ª safra (31,5%), feijão em grão 2ª safra (2,1%), mamona em baga (216,4%), mandioca (11,1%), milho em grão 2ª safra (4,2%), soja em grão (5,6%), sorgo em grão (9,0%) e trigo em grão (29,8%). Com variação negativa foram dez produtos: amendoim em casca 1ª safra (14,8%), aveia em grão (1,9%), batata-inglesa 1ª safra (0,8%), batata-inglesa 2ª safra (5,0%), café em grão - arábica (15,8%), cana-de-açúcar (6,3%), feijão em grão 3ª safra (9,6%), laranja (8,9%), milho em grão 1ª safra (10,1%) e triticale em grão (2,3%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superando a 1,0 milhão de toneladas, na comparação com a safra 2013, ocorreram para os produtos: soja (4.610.673 t), mandioca (2.347.138 t), milho em grão 2ª safra (1.936.378 t) e trigo (1.701.254 t). Nesta comparação anual, a maior variação negativa, em números absolutos, foi observada para a cana-de-açúcar (-46.494.670 t), o milho em grão 1ª safra (-3.439.591 t) e a laranja (-1.456.196 t).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de algodão herbáceo esperada para o ano de 2014 é de 4,3 milhões de toneladas, sendo 26,0% maior que a safra de 2013. Este incremento na produção foi influenciado, principalmente, por dois fatores: primeiro, o preço no mercado interno, que se recuperou ao longo do ano de 2013 devido à menor oferta do produto, e aos bons preços oferecidos no mercado externo; segundo, os preços das commodities concorrentes, em especial o milho, que estavam em baixa, fazendo com que o produtor optasse pelo algodão na segunda safra nos estados que apresentam condições para tal prática. Um dos principais estados a adotar a prática citada é Mato Grosso, maior produtor, que atualmente participa com 57,5% da produção nacional, chegando a 2,5 milhões de toneladas estimadas.

ARROZ (em casca) - A safra nacional de arroz de 12,2 milhões de toneladas, já se encontra colhida. Esta produção supera em 3,3% a obtida em 2013 (11.758.663 t), e as lavouras apresentaram bom rendimento médio (5.171 kg/ha), influenciado pelas condições climáticas favoráveis e pelos elevados níveis dos mananciais de irrigação na Região Sul. O Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz do país, foi responsável por 67,8% desta produção. As áreas de cultivo no estado não apresentam grande variação normalmente, já que são sistematizadas para esse fim, visto que predomina a produção irrigada. Cabe destacar o crescimento de 15,0% na área cultivada no Mato Grosso, um indicativo de que novas áreas estão sendo preparadas para serem incorporadas à agricultura, já que o arroz de sequeiro, geralmente, é a cultura pioneira utilizada para esta transição.

CAFÉ (em grão) – A estimativa de produção de café do país soma 2,7 milhões de toneladas ou 45,2 milhões de sacas de 60 kg, sendo 31,9 milhões de sacas ou 70,5% do total da espécie arábica e 13,3 milhões de sacas ou 29,5% do total da espécie canephora. Neste ano, o clima quente e seco em janeiro e fevereiro na Região Sudeste reduziu a safra do café arábica, quebrando a expectativa de uma safra cheia,

preunciada em função da característica fisiológica de alternância da produção dessa cultura. Os produtores que, a partir do segundo semestre de 2013, passaram a conviver com preços baixos da saca de café em grão, contiveram investimentos em tratamentos culturais como adubação e aproveitaram para renovar lavouras mais velhas, realizando a “recepta”. Essas práticas também tiveram influência importante na queda da produção.

Assim, a safra estimada de café arábica de 1.913.080 toneladas, é menor 15,8% em relação a de 2013, com quedas de 15,0% em Minas Gerais, principal estado produtor e responsável por 70,4% do total nacional, e 15,8% no Espírito Santo, estado que participa com 9,4% nesse total. Em São Paulo, segundo maior produtor do país (10,4% do total), a produção esperada para o ano está caindo 13,5% em relação a 2013.

Para o café canephora, a expectativa é de um aumento de produção de 23,7% em relação a 2013, com estimativa de produção de 800.999 toneladas. O Espírito Santo, maior produtor do país e responsável por 74,5% do total, aguarda uma safra de 596.495 toneladas ou 9,9 milhões de sacas de 60 kg, 21,9% maior que a safra colhida em 2013. Vale lembrar que, a tecnologia de cultivo desse tipo de café no estado melhorou bastante nos últimos anos, com boa parte das lavouras recebendo irrigação e como os preços recebidos pelos produtores não acompanharam as constantes quedas do arábica em 2013, houve aumento dos investimentos nas lavouras.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar para 2014 é menor 6,3% em relação a 2013, alcançando 692,8 milhões de toneladas. A área destinada à colheita no ano apresenta um acréscimo de 1,1%. O rendimento médio passou de 75.166 kg/ha, obtidos em 2013, para 69.651 kg/ha em 2014, queda de 7,3%.

A Região Sudeste que concentra 62,6% da produção nacional, foi negativamente influenciada por altas temperaturas e baixas precipitações, mas é na Região Nordeste que se observou o maior acréscimo, em termos absolutos de volume da produção, quando comparado a 2013, sendo maior 2,5 milhões de toneladas. As principais variáveis que proporcionaram este incremento na Região Nordeste foram a área em produção, maior 1,9%, passando de 1.196.680 ha em 2013 para 1.219.977 ha agora em 2014 e o rendimento médio regional que cresceu em 1,6%, proporcionando o aumento da estimativa de produção de 3,6%. Nesta Grande Região, as condições climáticas foram mais satisfatórias que as dos dois últimos anos, notadamente para Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

FEIJÃO (em grão) - A estimativa de produção de feijão em 2014, somada as três safras do produto, é de 3,3 milhões de toneladas, aumento de 10,9% em relação ao ano anterior, mostrando, portanto, uma recuperação depois de dois anos consecutivos de estiagem, notadamente na Região Nordeste. A baixa oferta do produto elevou o preço do feijão que estimulou o plantio em 2014. O aumento na produção segue as variações positivas nas estimativas de área plantada (11,1%) e de área colhida (12,3%), embora o rendimento médio (1.024 kg/ha) tenha decrescido 1,3% frente ao obtido em 2013.

A primeira safra do produto, estimada em 1.434.813 toneladas, participa com 44,0% da produção total de feijão em grão. A segunda safra, 1.352.088 toneladas, participa com 41,5% e a terceira safra, de 470.579 finaliza com 14,5% da produção nacional, sendo a variação percentual em relação a 2013 de, respectivamente, 31,5%, 2,1% e -9,6%.

LARANJA - A produção nacional de laranja está estimada em 14,8 milhões de toneladas, sendo a menor produção obtida nos últimos 25 anos da pesquisa da Produção Agrícola Municipal (IBGE-PAM), considerando-se também as informações do LSPA de 2013 e 2014. A área colhida de 650.692 hectares também é a menor. Frente a 2013, a produção é menor 8,9%, em uma área colhida menor 8,1% e com variação negativa do rendimento médio de 1,0%. A área total ocupada com a cultura sofreu uma perda de 69.011 hectares, nesta comparação.

São Paulo, o maior produtor do país, com 68,7% de participação na produção nacional, aponta uma produção de 10.193.794 toneladas, 13,8% a menos que em 2013. No estado, persistem os problemas fitossanitários como CVC (Clorose Variegada dos Citros), a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o "greening", doença bacteriana que vem exigindo medidas preventivas por parte do governo do estado.

O ano de 2014, além da forte estiagem e altas temperaturas, reflete as perdas econômicas na citricultura paulista verificadas a partir de 2012, principalmente. Houve erradicação de pomares em 2014, reflexo do período difícil por que passa a citricultura, principalmente a laranja destinada à indústria de suco. Segundo o GCEA/SP ocorreu a saída de muitos pequenos produtores da atividade, devido aos altos custos de produção da cultura, além da estiagem que prejudicou o rendimento médio agora em 2014.

MANDIOCA (raízes) - A estimativa de produção de mandioca em 23,6 milhões de toneladas é 11,1% maior que a obtida em 2013. Todas as Grandes Regiões apresentaram acréscimos nas estimativas de produção em relação ao ano anterior. O maior acréscimo em volume da produção foi para a Região Nordeste, maior 834.516 toneladas, em termos absolutos, na comparação anual.

Recuperando-se de dois anos de seca (2012 e 2013), a produção cresceu 17,4% na Região Nordeste em relação ao ano anterior, com destaques para a produção do Maranhão, maior 294.244 toneladas (22,2%), Ceará, maior 233.735 toneladas (77,8%), Bahia, maior 154.397 toneladas (8,3%), Rio Grande do Norte, maior 79.351 toneladas (98,3%), Pernambuco, maior 45.162 toneladas (15,4%), Piauí, maior 18.675 toneladas (12,0%), Paraíba, maior 13.296 toneladas (9,8%) e Alagoas, maior 13.253 toneladas (5,9%).

MILHO (em grão) - A redução de 1,9% na estimativa de produção nacional do milho foi influenciada, de forma marcante, pela queda de 10,1% da produção do milho 1ª safra. A área plantada com milho 1ª safra caiu 5,4% no Brasil em função da preferência em se plantar a soja, já que os preços desta leguminosa encontravam-se mais compensadores na época de plantio da safra de verão. Problemas climáticos ainda

interferiram nesta primeira safra, com estimativa de área colhida menor 4,6% e rendimento médio de 5.042 kg/ha, menor 5,7% frente 2013.

As principais Regiões produtoras que apresentaram redução na estimativa de produção da primeira safra do milho em grão foram a Sudeste e a Sul, com quedas de 22,2% e 12,0%, respectivamente. Na região Sudeste, a maior queda foi verificada em São Paulo, menor 36,1%, devido à redução da área plantada (-22,0%) e do rendimento médio (-18,1%), agravado pela seca e pelas noites quentes que dificultaram a granação das espigas. Em Minas Gerais, a redução chegou a 15,5%, também em decorrência dos problemas com o clima quente e seco e menor área plantada (-5,1%), sendo considerada como perdida uma área de 52.368 hectares, além da redução do rendimento médio em 11,7%, na comparação de igual período em 2013.

Na Região Sul, os produtores reduziram a área plantada em 14,2% para esta safra, também dando preferência ao cultivo da soja. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina diminuíram a área plantada com o milho 1ª safra em 8,7%, 23,6% e 8,6%, respectivamente, em relação a 2013.

Quanto ao **milho 2ª safra**, a estimativa de produção é maior 4,2% em relação a de 2013. Este segundo período de plantio vem se consolidando como o principal da cultura de milho em grão, pois é o terceiro ano consecutivo que o volume de produção do milho 2ª safra supera o de 1ª safra. Em 2014 a participação do milho 2ª safra na produção nacional é de 61,1%.

SOJA (em grão) - A produção nacional da soja, recorde em 2014, alcançou 86,3 milhões de toneladas, crescendo 5,6% em relação a 2013. Esta alta foi marcada pelo incremento de área nos maiores estados produtores, especialmente no Mato Grosso, que acrescentou 677.053 hectares a sua área de soja, maior 8,5% em relação a 2013. O Paraná, segundo maior produtor nacional, apesar de também ter aumentando a área plantada em 263.035 hectares (5,5%), enfrentou problemas climáticos durante o desenvolvimento da cultura, reduzindo, assim, o rendimento médio e a produção em 11,9% e 7,0%, respectivamente.

TRIGO (em grão) - A expectativa é que o Brasil colha uma safra recorde de trigo em 2014, totalizando 7,4 milhões de toneladas. O crescimento esperado da produção, em relação a 2013, é de 29,8%, com aumento de 26,0% na área plantada, 26,1% na área colhida e 2,9% no rendimento médio, com destaque para a recuperação da safra do Paraná, que aguarda uma produção de quase 3,8 milhões de toneladas, 101,5% a mais que a safra de 2013, que foi afetada por geadas tardias.

2 - Perspectivas para a safra de 2015

Em novembro de 2014, o IBGE realizou o segundo prognóstico de área e produção para a safra de 2015, nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste 2^a prognóstico estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como “outras” Unidades da Federação. No próximo prognóstico, a ser realizado em dezembro, os estados com levantamento de campo serão relacionados nominalmente nas tabelas, saindo da categoria de “outras”.

Para a estimativa da produção nacional em 2015, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

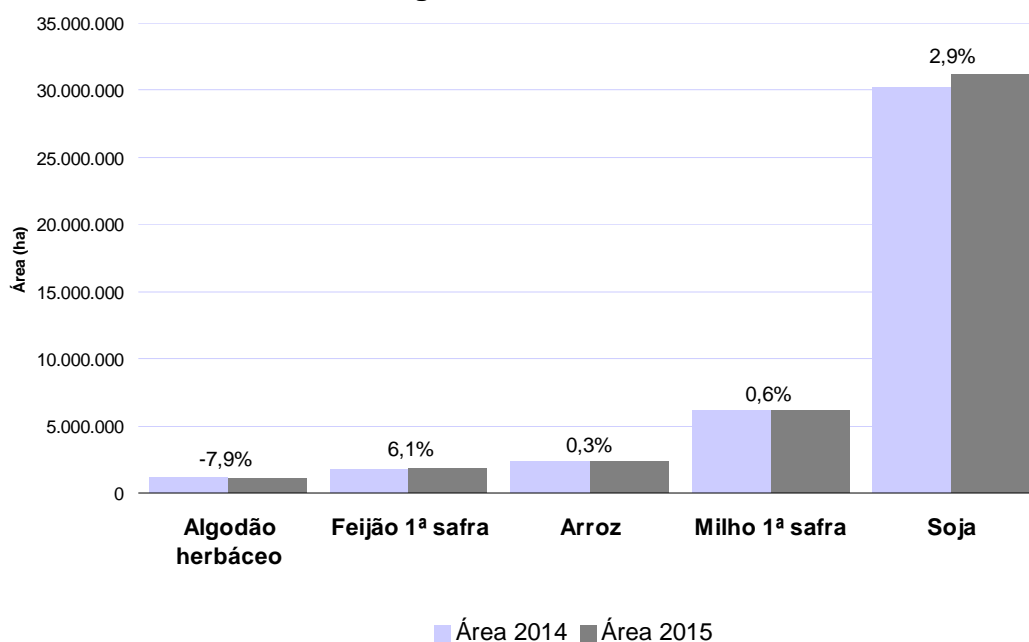
Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2015 foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este prognóstico é realizado por levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo representam 67,6% da produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 32,4% do total agora estimado.

Dentre os seis produtos de maior importância, analisados para a próxima safra de verão, cinco apresentam variações positivas na produção: feijão 1^a safra (11,5%), amendoim (em casca) 1^a safra (18,6%), soja (10,5%), arroz (em casca) 2,9% e o milho 1^a safra (1,6%). Somente o algodão herbáceo apresenta variação negativa na produção (-7,5%).

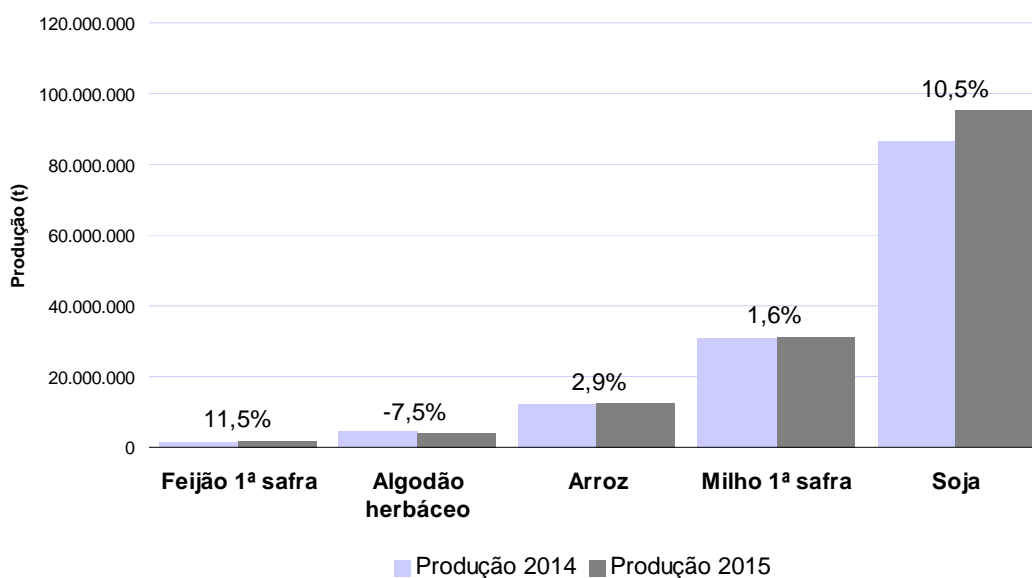
Com relação à área prevista, apresentam variação positiva o feijão 1^a safra (6,1%), a soja (2,9%), o amendoim 1^a safra (0,5%), o arroz (0,3%) e o milho 1^a safra (0,6%) e, variação negativa, o algodão herbáceo (-7,9%).

Esta segunda estimativa para a safra a ser colhida em 2015, apesar de ter sido realizada principalmente por levantamentos de campo, é passível de retificações no próximo levantamento em dezembro, assim como durante o acompanhamento das safras que será feito durante todo o ano de 2015. Neste segundo prognóstico, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2015, foi estimada em 202,1 milhões de toneladas, 3,9% superior ao total obtido na safra colhida em 2014. Este aumento deve-se às maiores produções previstas para a Região Nordeste (+18,8%), Sudeste (+10,4%) e Sul (+5,2%), em face dos produtores aumentarem em 10,5% a estimativa de produção da soja, reflexo de aumentos de 2,9% na área a ser colhida e de 7,4% no rendimento médio esperado, perfazendo um total de 9,1 milhões de toneladas a mais que a safra de 2014.

Confronto entre área colhida em 2014 e o 2º prognóstico da área a ser plantada em 2015, para os principais produtos agrícolas - Brasil.



Confronto entre produção obtida em 2014 e o 2º prognóstico da produção para 2015, para os principais produtos agrícolas - Brasil.



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - A produção estimada de algodão neste segundo prognóstico mostra elevação de 1,4% em relação ao mês anterior, totalizando 3.967.748 toneladas. Porém, este valor fica 7,5% aquém do registrado na safra 2014 que foi de 4.289.612 toneladas.

Podemos perceber duas justificativas para o desinteresse do agricultor pelo plantio do algodão: queda do preço do produto e preços mais atrativos entre as commodities concorrentes – principalmente a soja – que estimula o agricultor a plantar outras culturas. Por sua vez, a queda do valor do algodão parece justificada pelo alto estoque internacional.

A produção nacional do algodão é localizada principalmente no estado de Mato Grosso estima-se que este estado produza 59,1% da produção nacional. O plantio do algodão concentra-se na segunda safra após, principalmente, a soja. Os atrasos pelo início das chuvas prejudicaram o plantio da soja, tornando incerto a janela de plantio da cultura. Em consequência a área estimada de algodão na segunda safra pode sofrer ajustes negativos.

A produção em primeira safra será feita principalmente por produtores que precisam honrar contratos já estabelecidos.

Para este mês, Mato Grosso, estima 2,6% de redução da produção e de 3,7% da área frente a outubro. Com valores de 2.344.826 toneladas e 601.251 hectares a queda em relação à safra 2014 foi de 4,9% para produção e 5,7% da área.

Bahia, segundo maior produtor com estimativa de 27,5% da produção da nacional, estima queda de 6,4% da produção e 6,8% da área em relação a safra anterior, ficando em 1.089.806 toneladas e 318.306 hectares. Porém, este segundo prognóstico mostra-se mais otimista em relação ao anterior. A elevação da produção é de 6,8% e da área é de 6,1%.

ARROZ (em casca) - O segundo prognóstico de produção (novembro de 2014) para a safra 2015 para o arroz em casca é de uma produção de 12.502.165 toneladas, com um rendimento médio esperado de 5.307 kg/ha, maiores, respectivamente, 2,9% e 2,6%, quando comparados aos da safra anterior. Já a área plantada de 2.356.010 hectares, apresenta decréscimo de 1.163 hectares.

Segundo as estimativas de produção, o Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, deverá contribuir com cerca de 68,9% da produção desse cereal. O estado aguarda uma produção de 8.618.949 toneladas, numa área de 1.151.762 hectares e um rendimento médio esperado de 7.483 kg/ha, maiores, respectivamente, 4,6%, 3,4% e 1,1%, quando comparados aos dados da safra anterior.

O segundo produtor nacional, Santa Catarina, aguarda uma produção de 1.116.184 toneladas, com um rendimento médio esperado de 7.460 kg/ha, maiores, respectivamente, 3,1% e 3,3%, quando comparados aos dados da safra anterior. Já a área plantada de 149.625 hectares encontra-se 0,2% menor.

FEIJÃO 1ª Safra (em grão) - A segunda estimativa da área a ser plantada é de 1.814.181 hectares, é 2,4% menor que a de 2014, refletindo os baixos preços obtidos pelos produtores nas safras anteriores. Já na área a ser colhida, estima-se um crescimento de 6,1%, pois em 2014, muitas lavouras da Região Nordeste foram afetadas pela seca. O rendimento médio deve apresentar um crescimento de 5,1%, desde que as condições climáticas favoreçam o desenvolvimento da cultura.

Em relação a produção do feijão 1ª safra para 2015, a previsão é de 1.599.991 toneladas, sendo 11,5% maior que a safra 2014. O crescimento recuperará, em parte, a perda de produção ocorrida em 2014. O maior produtor para esta safra é o Paraná com 21,4% da produção nacional.

MILHO 1ª Safra (em grão) - Minas Gerais se mantém como líder na produção do milho 1ª safra. Com estimativa de 6.075.108 toneladas, as áreas encontram-se plantadas e em fase de tratamentos culturais, apesar do atraso no início das chuvas que fez com que os plantios se atrasassem e se iniciassem apenas neste mês. Esta produção é 1,2% menor que no mês anterior, contudo, a produção ainda é maior que a da safra de 2014 em 5,5%, devido a uma expectativa mais positiva quanto ao rendimento médio que, foi elevado para 5.942 toneladas/ha, 8,1% a mais que a safra 2014. Estima-se para esse estado a redução de 7,0% da área plantada em relação a safra anterior.

Rio Grande do Sul apresenta-se como segundo produtor, com estimativa de 5.371.744 toneladas, em uma área de 879.102 hectares, sendo estes valores menores, respectivamente, 0,3% e 5,0% em relação a safra anterior. O plantio desta safra está dentro da janela recomendada nas principais regiões produtoras.

Paraná também sofreu com o atraso das chuvas que prejudicaram o início dos plantios. Para este mês, houve redução de 2,0% da produção estimada em relação ao mês de outubro e 15,3% em relação ao ano anterior, sendo o novo valor de 4.555.437 toneladas. A área também foi reduzida para 535.193 hectares, menor 0,5% em relação a outubro e 19,9% em relação a safra 2014.

De maneira geral as áreas de milho 1ª safra estão sendo substituídas, majoritariamente, por soja. A área plantada no país foi reduzida em 3,9% para 6.136.530 hectares, quando comparada com a safra 2014. Porém, a produção se elevou devido à maior estimativa do rendimento médio, sendo os novos valores de 31.211.755 toneladas e de 5.090 toneladas por hectare.

SOJA (em grão) – O segundo prognóstico estima produção de 95.395.785 toneladas de soja, superior em 10,5% em relação ao ano anterior. Tal crescimento pode ser explicado através da elevação da estimativa da área e do rendimento médio que foram, respectivamente, 2,8% e 7,4% maiores.

As Regiões Centro-oeste, Sudeste e norte da Região Sul sofreram com atrasos das chuvas no mês de outubro fazendo com que os plantios se concentrassem neste início de mês. Mato Grosso estima crescimento de 3,4% da produção em relação a safra 2014, totalizando 27.340.529 toneladas. Este estado novamente lidera a expectativas de produção da oleaginosa com 28,7% da safra nacional. O acréscimo de área foi de

1,9%, comparado ao ano anterior, e ocorre principalmente sobre áreas de pastagens degradadas e nas regiões norte e nordeste do estado.

Em segundo lugar no ranking dos maiores produtores de soja encontra-se o Paraná com 18,1% das estimativas de produção nacional. O estado acrescenta 16,9% à produção anterior, totalizando 17.306.547 toneladas. O acréscimo de área foi de 3,0% se comparado ao ano de 2014, estimados em 5.170.665 hectares.

PRODUÇÃO EM TONELADAS DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS 2º PROGNÓSTICO PARA 2015 – BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO HERBÁCEO (caroço)	10.316	0,4	2.408.451	99,6	2.418.767	1,2
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	2.016	0,6	348.540	99,4	350.556	0,2
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	19.400	100,0	0	0,0	19.400	0,0
ARROZ (em casca)	292.121	2,3	12.210.044	97,7	12.502.165	6,2
AVEIA (em grão)	474.317	100,0	0	0,0	474.317	0,2
CENTEIO (em grão)	4.440	100,0	0	0,0	4.440	0,0
CEVADA (em grão)	321.257	100,0	0	0,0	321.257	0,2
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	509.595	31,8	1.090.396	68,2	1.599.991	0,8
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.285.775	100,0	0	0,0	1.285.775	0,6
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	461.844	100,0	0	0,0	461.844	0,2
GIRASSOL (em grão)	16.625	9,2	163.588	90,8	180.213	0,1
MAMONA	5.741	6,6	81.684	93,4	87.425	0,0
MILHO (em grão) - 1ª safra	4.433.411	14,2	26.778.344	85,8	31.211.755	15,4
MILHO (em grão) - 2ª safra	45.655.282	100,0	0	0,0	45.655.282	22,6
SOJA (em grão)	2.953.362	3,1	92.442.423	96,9	95.395.785	47,2
SORGO (em grão)	1.963.179	79,6	502.878	20,4	2.466.057	1,2
TRIGO (em grão)	7.556.225	99,4	47.025	0,6	7.603.250	3,8
TRITICALE (EM GRÃO)	103.196	100,0	0	0,0	103.196	0,1
TOTAL	66.068.102	32,4	136.073.372	67,6	202.141.475	100,0

NOTA: Para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, nov/2014.